

REFLEXÃO SOBRE A DIDÁTICA UTILIZADA NO ENSINO PARA AUXILIAR A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE

Eline Paula Batista Fernandes¹; Luana Rafaela Nunes da Silva¹; Elizadora Sandra da Silva¹;
Mucio Luiz Banja Fernandes(Orientador)¹.

*¹Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, Nazaré da Mata – PE, Brasil.
elinepaula456@yahoo.com.br¹; luanarnunes0@gmail.com¹; elizadorasandra@hotmail.com¹;
mucio.banja@upe.br ¹*

INTRODUÇÃO

Estudando a opinião dos alunos sobre as metodologias de ensino adotadas por seus professores, Martins e Braga (1999) e Moura e Vale (2001) verificaram a necessidade de mudanças enfatizando, inclusive, a importância da realização de aulas práticas. Segundo estes autores, os alunos esperam por uma aula desafiadora e interessante.

De acordo com (BENETTI e CARVALHO, 2002). A utilização de diferentes procedimentos de ensino pode fomentar uma atitude reflexiva por parte do aluno, na medida em que ofereça a este, oportunidades de participação, nas quais vivencie uma variedade de experiências, seja solicitado a tomar decisões, fazer julgamentos e chegar a conclusões. Cabe ao professor a responsabilidade de articular as diferentes modalidades didáticas para que tais objetivos possam ser alcançados (apud SILVA, 2018, p. 18).

É importante enfatizar a necessidade de se trabalhar a biodiversidade em sala de aula, uma vez que alunos dos diferentes níveis de ensino e de diferentes idades vêm demonstrando pouca atração por temas que dizem respeito a botânica por exemplo.

O que se nota é que, muito professores priorizam certos temas em sala de aula, deixando aqueles referentes à biologia vegetal para as etapas finais, ou aqueles temas que achem menos interessantes.

As aulas práticas de campo permitem o desenvolvimento, no aluno, da atenção em relação à diversidade da natureza, facilitando a observação e comparação, as quais, segundo Ferrara (2001), orientam o desenvolvimento da atenção. Sons, texturas, paladares, cheiros, cores são possibilidades de identificação do universo. Para a autora: “A observação é uma

condição e uma atitude de conhecimento que dirige nosso modo de ver e, principalmente, nosso relacionamento com tudo o que nos envolve” (FERRARA, 2001, p. 34).

O objetivo desse trabalho é ressaltar a importância da biodiversidade e seu contexto em sala de aula, tendo em vista que podemos aprender a aprender com o meio ambiente através de atividades práticas, aulas dinâmicas e aulas de campo, fugindo um pouco do tradicional, saindo das quatro paredes de uma sala e oferecendo aos estudantes novas percepções de aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento dos mesmos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Goiana em Pernambuco, na Escola de referência em ensino médio Augusto Gondim, com 76 alunos de idades entre 15 e 18 anos, em duas turmas de segundo ano. Foi aplicada uma tabela (Figura 1), sobre a biodiversidade, com 11 afirmações, nas quais ao lado haviam as opções: “discordo parcialmente”, “discordo totalmente”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, de acordo com a opinião de cada aluno eles assinalaram a resposta mais condizente com o que lhe era correto. Além disso houve um espaço reservado para que caso o aluno achasse ser importante acrescentar algo, o fizesse neste determinado local. Antes da aplicação da pesquisa, foram realizadas algumas perguntas em forma de um diálogo com os alunos, para que houvesse a certificação de que a biodiversidade é um tema no qual os alunos estão familiarizados. Ao recebermos o material, perguntamos porque tantos discordaram da última afirmação. Os materiais utilizados durante a pesquisa foram: papel ofício e caneta.

Figura 1. Tabela utilizada na pesquisa

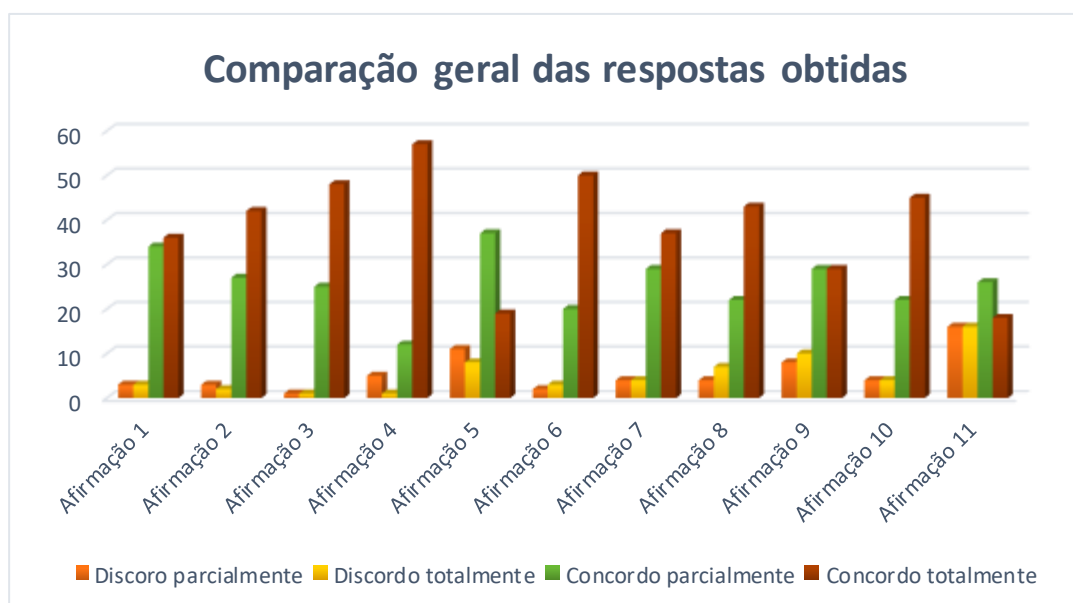
Afirmações	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Gosto das aulas onde o conteúdo é biodiversidade				
O valor da biodiversidade para o aprendizado é inestimável.				
A biodiversidade está presente em meu cotidiano				
Gostaria que as aulas de biodiversidade fossem mais dinâmicas				
A biodiversidade desperta meu interesse para a aula				
Gosto de aulas em que há o uso de materiais áudio visuais e que contenham atividades lúdicas				
O uso de atividades teóricas contribui muito para a fixação do conteúdo				
Atividades em grupo me ajudam a interagir e aprender mais sobre a biodiversidade				
Seminários contribuem para a minha aprendizagem sobre a biodiversidade				
Gostaria de ter mais contato prático com o que a biodiversidade propõe				
Gosto de ser avaliado por prova escrita				

Fonte: Fernandes (2018)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das respostas dadas pelos estudantes que estão incluídos na pesquisa sobre o ensino da biodiversidade, pudemos saber o que alunos numa faixa etária entre 15 e 18 anos esperam do ensino da biodiversidade (Figura 2).

Figura 2. Gráfico referente aos resultados obtidos na pesquisa.



Fonte: Fernandes (2018)

Sabemos que no geral a maioria gosta de estudar a biodiversidade, parte totalmente, parte parcialmente, e com o desenvolver da pesquisa ao verem a afirmação sobre aulas mais dinâmicas e lúdicas, com o uso de materiais áudio visuais, apenas uma pequena fração discordou que gostaria de mais aulas assim, e pudemos notar que isso ajudaria a desenvolver a aptidão do conteúdo nos que discordaram que gostavam das aulas de biodiversidade, e nos que concordaram parcialmente, a razão da parcialidade é justamente a falta de aulas mais dinamizadas, e como foi acrescentado pelos alunos no espaço reservado para isso, gostariam de aulas que utilizassem mais os laboratórios, ou seja, que houvesse mais aulas práticas, porque pudemos notar também que eles sabem quão importante é a aprendizagem da biodiversidade para a vida acadêmica e também social. A afirmação que mais gerou controvérsias nas respostas, foi a que afirmava que gostavam de serem avaliados por prova escrita. Apesar de que ainda foi maioria quem afirmou que concordava, grande parte foi parcialmente, e um número significativo de alunos, discordaram dessa afirmação tanto totalmente como parcialmente. Ao serem perguntados o motivo, responderam que prefeririam

que fossem avaliados de acordo com atividades do dia a dia, que eles reconheceram que contribuía para a fixação do conteúdo, e com atividades mais práticas também, mesmo que a prova escrita permanecesse, que não fosse a única na forma de julgar se sabiam ou não do conteúdo.

De acordo com pesquisas realizadas sobre o ensino da biodiversidade, mostram que aulas de campo podem e ajudam muito na construção do conhecimento do aluno sobre a biodiversidade. Castro citado por Martins (2015) realizou uma atividade de campo com alunos do ensino médio, para mapear um local aos redores da escola, permitindo que os alunos aprendam a biodiversidade contextualizando a teoria e a prática, mostrando ao aluno a biodiversidade em seu cotidiano.

CONCLUSÃO

Podemos concluir através dessa pesquisa que, o tema Biodiversidade é almejado pelos estudantes, porém, o que falta são aulas dinâmicas que despertem um interesse maior dos alunos, rodas de debates e atividades em grupos que permitam um diálogo entre os mesmo, onde terão liberdade para colocar em pauta suas opiniões sobre o assunto, expondo para os demais suas perspectivas e contribuindo para formação de opiniões. E por fim, aulas práticas e de campo que possibilitem os alunos a entrar em contato com o meio onde passaram a olhar as variadas formas de vida de uma maneira mais ampla e positiva, auxiliando no ensino aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, C. M. C.; BRAGA, S. A. M. **As idéias dos estudantes, o ensino de biologia vegetal e o vestibular da UFMG.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos. Atas... São Paulo: ABRAPEC, 1999. 1 CD - ROM.

MARTINS, Camila; OLIVEIRA, Haydée. Biodiversidade no contexto escolar: concepções e práticas em uma perspectiva de educação ambiental crítica. **Revista brasileira de educação ambiental.** São Paulo, v. 10, n. 1, p. 127-145, 2015.

MOURA, G. R. S.; VALE, J. M. F. **O ensino de Ciências na 5ª e na 6ª séries da Escola Fundamental. Educação em ciências: da pesquisa à prática docente**, São Paulo, n. 3, p. 135- 143, 2001.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da. **O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos**. 2008. 146 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102000>>.

FERRARA, L. D'A. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2001. 72 p. (Série Princípios).